

Resort – Uma Análise da Discussão Conceitual e Histórica.

Claudio Alexandre de Souza¹

Resumo: Compreender o significado do objeto estudado em relação às diferentes áreas que o estudam, e as percepções das partes envolvidas que tem relação de fato com o objeto em si, faz-se mister para que se de um norte com bases claras em relação ao que se estuda. O objetivo deste artigo é analisar as discussões teóricas referentes às definições, tipologias e o histórico dos meios de hospedagem tipo resort. A metodologia que se fez uso para realização desta pesquisa pode ser considerada como pesquisa de gabinete, com estado da arte referente o termo resort. Pesquisa bibliográfica em publicações científicas com pesquisa sobre a temática resort. Foi identificado nesta pesquisa que apesar de vários trabalhos tanto nacionais quanto internacionais que abordaram a temática resort, ainda há muita dúvida sobre como e apresentado às discussões conceituais sobre as definições de resort e ainda mais sobre uma possível história dos mesmos. Bem como fica claro a ausência de conhecimento em muitos países por parte tanto dos profissionais quanto dos clientes sobre o significado de um meio de hospedagem tipo resort.

Palavras-chave: Resort. Definição. Histórico.

¹ Doutorando em Geografia – UFPR. Mestre em Hospitalidade – UAM. Especialista em Ecoturismo Educação e Interpretação Ambiental – UFLA. Bacharel em Turismo e Hotelaria – UNIVALI. Professor do Curso de Bacharelado em Hotelaria - UNIOESTE. Email: cas_tur@yahoo.com.br

Introdução

Os *resorts* são considerados um espaço, carente de estudos (Sampaio, 2009), (Richard & Bacon, 2011), (Cardoso, 2005), (Ahmed, 2001) e (Brey, 2011), entretanto os mesmos são pela quantidade de empreendimentos que existem e em implementação no Brasil e o porte dos mesmos (Rosa & Tavares, 2002), (Sampaio, 2009), (Cardoso, 2005) e (Baptista, 2006) importantes para os *stakeholders* que tem relação com o mesmo.

Este artigo justifica-se pela necessidade de compreensão do termo *resort*, visto a sua deficiência no tocante a existência de base conceitual (Brey, 2011) e falta de compreensão que se tem sobre este tipo de tipologia de meios de hospedagem (Richard & Bacon, 2011) e (King & Whitelaw, 2003), mesmo para os visitantes habitues, quanto para os profissionais que atuam na área. Visando esclarecer esta lacuna que se apresenta esta discussão sobre o conceito de resorts.

Estudos acadêmicos em nível de pós-graduação *Strictu Senso* realizados no Brasil na última década, enfatizam de forma unanime a ausência de estudos científicos sobre esta tipologia de meios de hospedagem, apesar da repercussão destes para o cotidiano dos *stakeholders* que vivem em áreas de resorts (Sampaio, 2009), (Cardoso, 2005), (Baptista, 2006) e (Couto, 2003). Esta pesquisa propõe contribuir para esclarecer algumas destas lacunas e contribuir para apresentar possíveis temáticas necessárias em estudos sobre resorts.

Esta pesquisa visa realizar o estado da arte sobre pesquisas com resorts que foram pesquisados trabalhos científicos – artigos, teses, dissertações e monografias – que realizaram pesquisa sobre resorts, no Brasil e no exterior. Os trabalhos foram selecionados por terem realizado pesquisas com a temática resort e destes as pesquisas que identificaram fatos nos resorts ou a partir destes que tinham relação de influencia com os *stakeholders*.

Este artigo está dividido em duas partes a seguir. Inicia-se com análise sobre as discussões conceituais, primeiro sobre o conceito ou definição do *lôcus* de pesquisa resort, com foco de esclarecer a amplitude da discussão atual entre os pesquisadores sobre este tema – definição e tipologia. O objetivo é compreender as discussões conceituais sobre as definições e tipologias aplicadas a um resort enquanto espaço que se analisa neste estudo. Na sequência apresenta-se uma discussão sobre a evolução histórica de organizações como *resorts*, visto que as mesmas são passíveis de serem compreendidas a partir deste tipo de análise histórica.

Análise das Discussões sobre as Definições e Tipologia de *Resort*

Inicia-se este artigo dizendo que o objetivo deste estudo não foi o de realizar um estudo exaustivo sobre as definições, conceituações e tipologias de *resort*, como alguns pesquisadores citam em suas pesquisas como se verificara a seguir, mas tão somente discutir as análises dos conceitos, definições e tipologias identificados nos estudos analisados, visando apresentar um cenário destas discussões, para que se compreenda a complexidade que as mesmas envolvem, finalizando com a definição que se utilizará nesta pesquisa e o porquê.

Nem todos os trabalhos científicos sobre resorts pesquisados, apresentam uma discussão conceitual sobre resorts, sendo que os pesquisadores apresentam a definição que vai utilizar naquele trabalho como em (Pereira & Salazar, 2012), onde apresentam uma conceituação própria de resort sem fontes externas e (Tauceda, Silva, & Mezzomo, 2012) e (Gomes, 2009) apresentam uma breve discussão do conceito. Aspecto que pela complexidade que se tem sobre o resort, e a ausência de conhecimento sobre o mesmo faz-se necessário para compreensão do objeto de estudo, principalmente em estudos como estes das áreas de geografia e de administração aonde discussões sobre a temática de meios de hospedagem e as suas singularidades e tipologia não é de domínio dos pesquisadores.

Por outro lado têm-se algumas pesquisas que apresentam uma discussão conceitual que direciona a definição para o foco da pesquisa, como em (Cordeiro, Bento, & Britto, 2011) se apropria do conceito de resorts de autores estadunidenses, com todo o viés do mesmo carregado de outras perspectivas sob o viés de ser o um empreendimento oriundo do capital para explorar o local, ou ainda, como (Cardoso, 2005, pp. 87-90) considerações coerentes sobre os resorts serem geridos enquanto “mega-empresas” e estarem localizados em países do terceiro mundo como e o caso desta pesquisa e em locais com características ambientais, sociais e culturais “fragéis” e destacando destes conceitos vieses que mostram os resorts como empreendimentos já carregados de aspectos negativos em seus conceitos, como se isto fosse inerente ao resort. Indiferente da formação do pesquisador ou do tema abordado, o conceito da coisa pesquisada deve ser o que ela é e não o que o pesquisador deseja que ela seja. Tal fato pode direcionar a perspectiva do leitor sobre o objetivo, e ou ainda dar uma visão do objeto sobre a realidade de outro país, como é o caso do conceito usado por pesquisadores de outros países, visto que resort não tem a mesma compreensão em todos os países.

A pesquisa de Brandão (2009) apresenta o viés social das relações de um resort com os seus respectivos stakeholders. Entretanto não se pode esquecer que um resort é uma organização com fins lucrativos, e mesmo que este desenvolva ações no campo social, não é o foco deste tipo de organização, mas um reflexo das ações deste, o que questionável defini-lo por suas ações em uma área específica e não pelo que ele é enquanto organização.

Algumas pesquisas apresentam uma discussão ampla do conceito tendo como base não só outros estudos científicos como Órgãos Oficiais de Turismo, empresas de consultoria especializada em meios de hospedagem, como associações de classe da área de resorts, como em (Rosa & Tavares, 2002), (Lehn, 2004), (Loureiro, 2005), (Cardoso, 2005), (Santos, 2009), (Pinheiro, Koga, & Wada, 2010), (Barbosa, 2010) e (Silva, 2010) o que resulta em suas pesquisas conceitos que apresentam os resorts como uma tipologia de meio de hospedagem com as suas características que o diferenciam dos demais meios de hospedagem, mesmo não tendo uma

exigência específica para que um meio de hospedagem no caso do Brasil faça uso da nomenclatura resort em seu meio de hospedagem.

Destas pesquisas (Cardoso, 2005) realiza um inventário do total de resorts do Brasil, sendo que tal estudo também foi realizado por (Barbosa, 2010) e (Silva, 2010) para as suas respectivas pesquisas. Fato este que nos apresenta que nem todos os meios de hospedagem que se posicionam no mercado como resort, fazem uso do nome resort em suas organizações como o caso do Club Med, mas que é pesquisado como um resort. Fato que apresenta uma limitação aos estudos porque nem todos os meios de hospedagem com características similares aos resorts se autodenominam resorts.

E outras pesquisas apontam ainda um estudo que discute as possíveis tipologias de resorts como em (Tauceda, Silva, & Mezzomo, 2012) e (Loureiro, 2005) com base na localização dos mesmos e (Silva, 2010) e (Rosa e Tavares, 2002) acrescentam ainda o uso e os serviços uso e serviços, sendo que (Rosa & Tavares, 2002) acrescenta ainda a discussão em relação ao tipo de diária que iria influenciar uma possível tipologia. Visto que alguns fatos como localização, serviços e diárias influencia na relação com os stakeholders, faz-se necessário compreender tais aspectos, apesar de que neste estudo não se direcionara as análises por tipo de resort, como se verifica na metodologia.

Contudo, nem todas as pesquisas apresentam os resorts pesquisados como tipos de meios de hospedagem, algumas tomam por base uma área em uma comunidade como (Hao, Long, & Kleckley, 2011) usa o termo comunidade resort, para pessoas que vivem do turismo em uma destinação turística, (Stanfield, 1969a), (Stanfield, 1969b) e (Hart, 1984) usam o termo resort para áreas turísticas, com segundas residências; entretanto em pesquisas como (Baptista, 2006) identifica-se uma discussão conceitual para resort para um destino com grande quantidade de atrativos, mas não cidades, já por sua vez em (Patuleia, Ferreira, & Almeida, 2011) apresenta a discussão do conceito de Resort Integrado, utilizada em Portugal por conta de regulamentação em

2007 pelo Órgão Oficial de Turismo do país que é similar a de resort destino (Austrália) e resort área (EUA) ou espaços com grande quantidade de segunda residência como nos EUA. O caso selecionado para estudo nesta tese é uma cidade que se posiciona como uma área turística. Entretanto tal fato não será discutido neste estudo em virtude do uso que se faz do termo resort no Brasil, aplicando-se exclusivamente para meios de hospedagem.

Chama à atenção o estudo de (King & Whitelaw, 2003) aonde o mesmo identifica uma quantidade de definições para resort, mesmo entre os visitantes e proprietários de empresas; onde muitos usam o nome como uma ferramenta de marketing, como um *plus* para o nome da empresa, entretanto a maioria pesquisada de fato não sabia e não tinha ideia do que significa ser um resort. Visto que entre os próprios profissionais (Brey, 2011) o conceito não é unanimidade e os próprios pesquisadores (Pereira & Salazar, 2012), (Tauceda, Silva, & Mezzomo, 2012) e (Gomes, 2009) não fazem questão de discutir a definição usada em suas pesquisas, isto só reforça a ausência de base conceitual sobre o que se entende por resort no meio acadêmico e para a formação de futuros profissionais da área.

Em 2011 duas pesquisas foram realizadas exatamente com o objetivo de esclarecer este ponto (Richard & Bacon, 2011) e (Brey, 2011), se propuseram a realizar pesquisa com estudiosos e profissionais da área de resorts com o objetivo de apresentar definições, conceitos e tipologia para este tipo de meio de hospedagem. Em sua pesquisa Richard e Bacon (2011) apresentam uma conceituação de resorts com base em ampla pesquisa com profissionais da área de resorts, e apresentam uma proposta de tipologia para resorts, por localização, por tipo de serviço e pelo tipo de uso da estrutura e finalizam apresentando ainda indicadores de desempenho financeiros para resorts. Enquanto Brey (2011), em sua pesquisa denominada de taxonomia dos resorts, apresenta uma classificação e conceituação para resorts internacionais, levando inclusive em seus estudos a discussão de não lugar, o uso do nome para gerar demanda e também as discussões entre resorts e cruzeiros. Apesar da abrangência, no tocante a diversidade de profissionais, tanto de pesquisadores quando do mercado, da área pesquisada e da amplitude de obras tomadas como

referencia, o fato ainda dos dois autores serem dos EUA, e os resorts, apesar de serem construídos com bases similares em diversas partes do mundo, o uso dos mesmos e a compreensão do termo resort, tem suas variações de país para país por razões culturais. Fazendo com que neste estudo se utilize uma definição específica para o termo, visando respeitar as singularidades do país.

Análise sobre as Discussões do Histórico dos Resorts

Nesta parte o foco é apresentar o que os autores discutem em suas pesquisas pelo que chama de história dos resorts, sendo que em muitos casos confundem com o que identificam como história dos meios de hospedagem em geral ou identifica-se uma carência de bases para as discussões apresentadas.

Alguns pesquisadores como (Cardoso, 2005) e (Silva, 2010) citam o que chamam de história dos resorts, mas as bases utilizadas em suas pesquisas e os seus respectivos textos deixam evidente que abordam as obras e informações relativas aos meios de hospedagem de forma geral e outras pesquisas como (Tauceda, Silva, & Mezzomo, 2012) e (Silva, 2010) fazem uma relação com a evolução dos meios de hospedagens tipo spas e termalismo, talvez pela quantidade de resorts que tenham estes serviços (Richard & Bacon, 2011) e (Brey, 2011). A ausência de estudos específicos sobre uma área não dá à liberdade para apresentar uma versão do que poderia ser considerado para tal, o que deixa evidente a lacuna de informações sobre a temática estudada.

Identificam-se ainda algumas pesquisas com o intuito de efetivamente discutir uma história para os resorts, como (Gomes, 2009) e (Oliveira, 2004) porém com fraca fundamentação quanto aos dados citados, (Cordeiro, Bento, & Britto, 2011) apud Coriolano e Almeida (2007) e (Santos, 2009), discute uma possível história da origem destes no Brasil associada ao Club Med e (Ponce, 2006) autora apresenta uma discussão sobre a história dos resorts, separando em nível internacional e nacional interessante. Por sua vez, fica a lacuna quanto aos meios de hospedagem

que possuem serviços atribuídos a resorts, mas que não se vendem como tal, então esta limitação precisa ser discutida em futuros estudos sobre esta questão.

Porem a pesquisa de (Rosa & Tavares, 2002) discute o surgimento e o aumento de resorts no Brasil com base em dados econômicos de demanda e oferta e as consequências disto para o turismo de litoral principalmente e para os resort do país, com base de dados da realidade do Brasil, caracterizando ainda por região, as possíveis razões para tal distribuição geográfica, ressaltando porem a ausência de dados sobre o setor, como identificados também nas pesquisas realizadas 8 anos depois (Santos, 2009), (Silva, 2010) e (Barbosa, 2010). Estes estudos apontam o evolução da quantidade de resorts e a localização dos mesmos no Brasil, como resultado de projetos de investimento, seguindo tendências internacionais de ações na área de turismo de lazer em litorais. O que mostra se aplica a distribuição dos resorts no Brasil, litoral e região nordeste (Silva, 2010) e (Barbosa, 2010).

Considerações Finais

Este artigo apresentou uma serie de elementos que possibilita ao pesquisador compreender o que são a tipologia de meios de hospedagem denominada de resorts. O quanto eles tem uma distinta forma de ser percebido, pelos diversos stakeholders envolvidos em relações com esta organização. O quanto ela pode ser mal compreendida, ou usada de forma a favorecer interesses pelo simples uso do termo. Evidencia a necessidade urgente de mais estudos sobre vários aspectos ligados a resorts, mas fundamentalmente entender o que é um resort, para as diferentes partes envolvidas, como elas veem este tipo de meio de hospedagem. Qual é a diferença entre um meio de hospedagem com características similares aos resorts e aos que se autodenominam resorts? Tem diferença nos resultados das relações entre se autodenominar resort ou não? Tais duvidas, podem ser verificadas inclusive nos trabalhos acadêmicos pesquisados tendo em vista que apesar dos mesmos serem em nível de pós-graduação há nos

mesmos uma lacuna quanto se analisa as discussões conceituais realizadas sobre esta temática. Dois estudos realizados nos Estados Unidos da América (Richard & Bacon, 2011) e (Brey, 2011), possibilitam compreender o quão complexo e a tarefa de propor definições para este tipo de meio de hospedagem, mas apresentam uma metodologia, inclusive para que se faça uma discussão sobre a possibilidade de se fazer uma pesquisa similar no Brasil, até para compreender se para os stakeholders relacionados aos resorts no Brasil, os resorts são percebidos da mesma forma, para, a partir daí se ter não um conceito ou definição pré-estabelecida, mas uma compreensão de como os resorts são efetivamente percebidos.

Como e porque este tipo de meio de hospedagem se disseminou pelo mundo? Qual e o tipo de meio de hospedagem que da origem aos resorts ou eles surgiram quando e porque? Porque eles continuam sendo implementados? As pessoas que decidem implementá-los compreendem o que são e porque eles se disseminaram pelo mundo? Compreender um tipo de organização antes de assumi-la como um projeto adequado a ser implementado em um determinado lugar faz-se necessário aos gestores atuais que atuam nesta área. A pesquisa identifica mais perguntas do que resposta. Infelizmente para o leitor que buscava uma informação sobre como este tipo de meio de hospedagem pode ser compreendido com base em sua gênese, compreende que há necessidade de mais pesquisas para que se possa entender efetivamente o que acontece nesta área. Uma das tentativas que apresenta uma luz a esta discussão e o trabalho de Tavares e Rosa (2002), que teve um dos seus momentos em que o autor busca compreender a razão pela qual os resorts se expandem, contudo cabe ressaltar que pela própria característica do trabalho o enfoque abordado foi o viés econômico-financeiro.

Referências Bibliográficas

Ahmed, B. M. A. (2001). *Sustainable beach resort development: a decision framework for coastal resort development in Egypt and the United States*. Tesis of Doctor, Virginia Polytechnic Institute, Blacksburg, Virginia, Unites States.

- Baptista, A. S. C. (2006) *Análise da viabilidade econômica da utilização de aquecedores solares de água em resorts no nordeste do Brasil*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Barbosa, M. A. (2010) *O lazer nos resorts brasileiros: um diagnóstico na perspectiva das estratégias organizacionais*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
- Brandão, A. L. (2009) *A organização do lazer e seus prazeres: um estudo de caso sobre o Club Med no Brasil*. Dissertação de Mestrado Acadêmico. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Brey, E. T. (2011) A Taxonomy for Resorts. *Cornell Hospitality Quarterly*, 53 (3), 283-290.
- Cardoso, R. C. (2005) *Dimensões Sociais do Turismo Sustentável: estudo sobre a contribuição dos resorts de praia para o desenvolvimento das comunidades locais*. Tese de Doutorado. Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, SP, Brasil.
- Cordeiro, I; Bento, E., & Britto, C. (2011) Turismo e desenvolvimento sustentável: considerações sobre o modelo de resorts no litoral nordeste do Brasil. *Caderno Virtual de Turismo*, 11 (1), 355-369.
- Coriolano, L. N. M. T., & Almeida, H. M. de. (2007) turismo no nordeste brasileiro: dos resorts aos núcleos de economia solidária. *Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, 11(245) 57-70.
- Couto, R. C. (2003) *Impacto social do turismo: os impactos causados pela hotelaria nas comunidades locais: estudo de caso: complexo Costa do Sauípe*. Monografia de MBA. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Gomes, N. G. U. (2009) *A dupla dimensão do espaço: Rio Quente e suas redes*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.
- Hao, H., Long, P. & Klenckley, J. (2011) Factors Predicting Homeowners' Attitudes toward Tourism: A Case of a Coastal Resort Community. *Journal of Travel Research*, 50 (6) 627–641.
- Hart, J. F. (1984) Resort Areas in Wisconsin. *Geographical Review*, 74 (2) 192-217.
- King, B. & Whitelaw, P.(2003) Resorts in Australian Tourism: A recipe for confusion?. *The Journal of Tourism Studies*, 14 (1) 59-66.

Lehn, S. (2004) *A fruição do lazer em resorts: aspectos simbólicos-imaginários que possibilitam em mantêm a modalidade de prestação de serviço (Um estudo de caso do Plaza Itapema Resort / SC)*. Universidade do Vale do Itajaí. Balneário Camboriú, SC, Brasil.

Loureiro, L. V. (2005) *Resort e ecoturismo: uma sinergia positiva ou negativa?*. Dissertação de Mestrado Profissional. Salvador, BA, Brasil.

Patuleia, M., Ferreira, A. M. & Almeida, C. R. (2011) *Dos resorts integrados às questões da sustentabilidade: uma abordagem conceptual*. *Journal of Tourism and Sustainability*, 1 (2) 49-59.

Pereira, Y. V. & Salazar, V.S. (2012) *Complexo Porto de Galinhas: um paraíso e uma arena competitiva?* Recuperado em 14 março, 2012, de <http://unieducar.org.br/biblioteca/Complexo%20Porto%20de%20Galinhas%20-%20um%20paraso%20e%20uma%20arena%20competitiva.pdf>

Pinheiro, A. C. B., Koga, E. S. & WADA, E. K. (2010, julho) *Reflexões sobre os Resorts e Sustentabilidade*. Anais do seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul: Saberes e fazeres no turismo: Interface, Caxias do Sul, RS, Brasil, 6.

Ponce, P. S. (2006) *Cruzeiros Marítimos como “Resorts Flutuantes”?*. Monografia de Graduação. Universidade Federal Fluminense, Niteroi, RJ, Brasil.

Richard, S. & Bacon, P. (2011) *Resorts: a foco on value*. Madrid: HVS. Part I of II.

Rosa, S. E. S. & Tavares, M. M. (2002) *A recente expansão dos resorts no Brasil*. *BNDES Setorial*, 16 (s/a) 85-104.

Sampaio, C. F. (2009) *O turismo e a territorialização dos resorts: a praia do Porto das Dunas como enclave em Aquiraz-CE*. Dissertação de Mestrado Acadêmico. Universidade Estadual do Ceará. Ceará, CE, Brasil.

Santos, V. A. (2009) *Turismo brasileiro contemporâneo: o conflito entre cruzeiros e resorts*. Monografia de Graduação. Universidade Federal Fluminense, Niteroi, RJ, Brasil.

Silva, K. M. (2010) *Os resorts e seus impactos nas comunidades locais: estudo de caso do Águas do Treme Lake Resort no município de Inhaúma – Minas Gerais*. Dissertação de Mestrado, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Stanfield, C. A. Jr. (1969a) *Recreational land use patterns within an american seaside resort*. *Revue de Tourisme*. 24 (4) 128-136.

Stanfield, C. A. Jr. (1969b) The increasing significance of the convention business to the economy of resorts. *Revue de Tourisme*. 24 (4) 128-136.

Tauceda, A. B., Silva, H. D., & Mezzomo, K. (2012) *A oferta de resorts no Brasil*. Recuperado em 15 março, 2012, de http://www.hospitalidadebrasil.com.br/site/attachments/262_06%20-%20A%20OFERTA%20DE%20RESORTS%20NO%20BRASIL.pdf